

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DESINFORMAÇÃO: O JORNALISMO CIENTÍFICO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS NAS PLATAFORMAS DE MÍDIAS SOCIAIS

Josemara Veloso¹

INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação em que vivemos, segundo o sociólogo Manuel Castells (2020), notícias, fatos, estórias, boatos e outras narrativas se propagam rapidamente entre os indivíduos, graças aos dispositivos tecnológicos, conectados em redes de alta velocidade para transmissão de dados. Nos primeiros anos da segunda década do século XXI, a pandemia de covid-19 – delimitada entre 11 de março de 2020 e 05 de maio de 2023, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) – ameaçou a continuidade da vida humana e atravessou várias áreas dessa existência, influenciando e redesenhando os rumos da história, reposicionando os indivíduos em seus vários espaços sociais.

Tal cenário contribuiu para elevação dos patamares da difusão do conhecimento à medida que os desdobramentos favoreceram o aumento da produção científica (Mourão, 2022), mediante a aceleração da divulgação científica, principalmente, com a elaboração e publicação de artigos, textos e relatórios, relacionados às atividades científicas. Como contraponto, outro fenômeno marcou a sociedade mundial, em meio ao alastramento do novo coronavírus: a disseminação

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento, orientada pela professora doutora Débora Abdalla. Mestre em Administração e Jornalista Científica na Assessoria de Comunicação da UFBA.

de desinformação sobre as mais variadas temáticas e, principalmente, sobre a pandemia, fragilizando protocolos de isolamento e cuidados de saúde coletiva, definidos nas políticas públicas de diversos estados e países, ante às demandas do contexto pandêmico.

Um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura/UNESCO (Posetti e Bontcheva, 2020) identificou a ocorrência de uma desinfodemia, ou seja, uma pandemia de desinformação, semelhante ao que acontecia no Brasil, segundo levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2020). Aqui, o conceito de “desinformação”, desconsidera a oposição à ideia de “informação”, mas ao uso no contexto sociopolítico do período estudado, que é a propagação proposital de informações falsas com o intuito estratégico de confundir uma determinada audiência.

Tendo este cenário, considera-se relevante a realização de uma pesquisa destacando a difusão do conhecimento científico pela divulgação científica, focada no Jornalismo científico de universidades públicas e as correlações com a onda de desinformação sobre a pandemia de covid-19, nas plataformas de mídias sociais, ambientes com presença massiva de usuários consumindo e produzindo informação. Entre as possibilidades para realização da divulgação científica, lança-se o olhar sobre o Jornalismo Científico, realizado pelas assessorias de comunicação dessas instituições, disponibilizando publicações nos espaços institucionais, mantidos em páginas e perfis das plataformas Facebook e Instagram.

Por isso, o *corpus* destacado é o conteúdo textual do gênero do jornalismo dedicado à ciência – focado na divulgação de estudos, resultados, conclusões e descobertas científicas, realizadas por universidades de forma técnica, didática e acessível ao público. Para tanto é fundamental analisar se a produção jornalística – cujas características principais é prover orientação, esclarecimento e informações necessárias para posicionamento prático e tomada de decisões – se pautou na direção do combate à onda de desinformação sobre a pandemia de covid-19, que foi disseminada durante o período pandêmico, no Brasil.

O estudo que saber se a divulgação científica, realizada por universidades públicas brasileiras, através do jornalismo científico fez frente à desinformação sobre a pandemia de covid-19 e o objeto é o conteúdo textual de jornalismo científico, presente em postagens publicadas durante o período pandêmico – 11/03/2020 a 05/05/2023, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) – nas plataformas

Instagram e Facebook, pelas dez universidades públicas brasileiras mais bem posicionadas, segundo os *rankings* universitários Times Higher Education's World University Ranking (THE, 2024) e Academic Ranking of World Universities (ARWU, 2024).

DESENVOLVIMENTO

As possibilidades estabelecidas pela convergência do avanço das redes telemáticas e do desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), possibilitou um grande volume de informações proliferando-se no tecido da atual sociedade, caracterizando-a como sociedade da informação, conforme concepções de pesquisadores como o francês Pierre Lévy (1999), o espanhol Manuel Castells (2003) e o brasileiro André Lemos (2021).

Marcada por características peculiares, a sociedade destas primeiras três décadas do século XXI – anos 2000, 2010 e 2020 – pode ser vista como

período histórico caracterizado por uma revolução tecnológica, movida pelas tecnologias digitais de informação e de comunicação. O seu funcionamento advém de uma estrutura social em rede, que envolve todos os âmbitos da atividade humana, numa interdependência multidimensional, que depende dos valores e dos interesses subjacentes em cada país e organização (Castells, 2018, p. 3).

Portanto, os primeiros anos do século XXI ficaram marcados pelo surgimento de novo panorama político e social, a partir das relações de poder que surgem com base no potencial das plataformas de mídias sociais (Castells, 2016). Tais mudanças levam à compreensão do momento como a “segunda idade da internet”, ou seja, a passagem da digitalização para o império dos dados, a dataficação, conforme Lemos (2021). É uma sociedade baseada na "produção, processamento e transmissão de informação que se tornam cruciais na produtividade e no exercício do poder" (Castells, 2018, p.3). Assim, a lógica preponderante baseia-se na busca de "metas essencialmente quantitativas e estatísticas", configurando uma sociedade da informação, devido à grande circulação de dados informativos, mas que não se traduzem em conhecimento.

O excessivo volume de dados disponível na atual sociedade da informação não pode ser compreendido como acúmulo ou ampliação de conhecimento. Conforme Pozo (2004), não podemos confundir sociedade da informação com sociedade do

conhecimento, já que muitos não têm acesso ao entendimento das representações simbólicas contidas nos dados de forma numérica, artística, gráfica e etc.

Para o entendimento da difusão de conteúdo na contemporaneidade, é imprescindível a adoção de técnicas que ampliem a capacidade de investigação da área, em meio à proliferação de informações nas redes, principalmente, porque várias plataformas de mídias sociais vêm fechando as vias de coleta dos dados publicados em seus domínios, segundo o pesquisador da Universidade Federal Fluminense, Santos Jr (2020).

Por isso, a pesquisa opta pela realização de uma investigação exploratória com a abordagem métodos mistos – *Mixed Methods*, segundo Creswell (2014) – na busca pelo desenvolvimento de modelo de pesquisa, voltado para plataformas de mídias sociais e que une métodos quantitativos e qualitativos. A fim de buscar maior aproveitamento, será esboçada uma associação entre Netnografia e Teoria e Ciência das Redes, visando à vantagem da complementaridade entre técnicas netnográficas com índices de Análises de Redes Sociais, visando um melhor entendimento dos dados coletados.

Defendida por Creswell (2014), a abordagem de métodos mistos pode combinar Netnografia com a Análise de Redes Sociais Online (ARS), estabelecendo uma associação entre os métodos. Na mesma tendência, Recuero (2016) descreve que “a ARS dá à netnografia uma possibilidade de abrangência e maior fundamentação em dados, ao mesmo tempo em que lhe rouba parte da subjetividade que lhe é característica” (Recuero, 2016, p. 128). Já a netnografia, por sua vez, complementa a ARS com uma visão contextual.

Como contribuição à predisposição das pesquisas em Humanidades Digitais, esse estudo concentra-se na experimentação de um modelo de métodos mistos, associando Netnografia e índices da Ciência e Teoria de Redes (Barabási, 2016). O objetivo da investigação é conhecer a temática predominante no conteúdo textual das publicações, realizadas por universidades públicas brasileiras, em suas *fanpages* do Facebook e perfis do Instagram, valorizando a vantagem da complementaridade para a análise dos dados qualitativos e quantitativos, que estão presentes nas redes semânticas de cliques (Cunha, 2013), formadas pelos termos semânticos constantes nas postagens.

Em conformidade com a tendência dos estudos atuais nas áreas das Humanidade Digitais, o trabalho para tese de doutorado considera coerente a

experimentação de modelo combinatório, voltado para a investigação das correlações entre as informações qualitativas, usando a Netnografia e as métricas quantitativas, usando a índices de Análise de Redes Sociais. Portanto, a integração entre os dois métodos também requerer como estratégias a adoção de um desenho metodológico próprio, adaptando o uso de técnicas específicas de cada método, para as diferentes necessidades de cada fase da pesquisa, que está em andamento para elaboração de tese a ser apresentada como trabalho final para obtenção de doutoramento neste programa.

REFERÊNCIAS

- BARABÁSI, A. L. **Network Science**. Cambridge University, Cambridge, United Kingdom: 2016.
- CASTELLS, M. O digital é o novo normal. In: **Fronteiras do Pensamento**. Publicado em 26 mai. 2020. Disponível em: <https://shre.ink/DdMU>. Acesso: 18 set. 2020.
- CASTELLS, M. **O poder da Comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CRESWELL, J W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed methods Approaches**. Londres: Sage, 2014.
- CUNHA, M. do V. **Redes semânticas baseadas em títulos de artigos científicos. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional)**. Senai-CIMATEC - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL, Salvador, 2013.
- FIOCRUZ. **Estudo identifica principais fake news relacionadas à covid-19**. Publicado em 21/05/2020. Disponível em: <https://shre.ink/Dde0>. Acesso em: 18 maio 2021.
- LEMOS, A. Datatificação da vida. **Civitas - Revista De Ciências Sociais**, v.21, n.2, p.193- 202, 2021.
- LEMOS, A. **Desafios da Universidade e da Educação Pós-Pandemia**. Encontros Universitários 2019 – Edição Fortaleza 20 - 22 maio 2020. Youtube, 22 mai. 2020. Disponível em: <https://shre.ink/Ddej>. Acesso em: 21 set. 2020.
- MOURÃO, F. C. G. **Impactos da covid-19 na produção científica internacional em diferentes áreas do conhecimento e bases de dados**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB): Brasília 2022. Disponível em: <https://shre.ink/DdeK>. Acesso: 20 jun. 2024.
- P LÉVY · Citado por 8682 — **O que é virtual? LÉVY, Pierre. O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo, Ed. 34, 1999
- POSETTI, J. e BONTCHEVA, K. Disinfodemic: Dissecting responses to covid-19 disinformation. In: **UNESCO** - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/Ddeo>. Acesso em: 18 maio 2021.
- POZO, Juan Ignacio. **Aquisição de conhecimento: quando a carne se faz verbo**. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RECUERO, R. **Análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017.